

**EDUCANDO PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO DISTRITO
FEDERAL DE VOLGA**

***EDUCANDO A LAS PERSONAS CON NECESIDADES ESPECIALES EN EL
DISTRITO FEDERAL DE VOLGA***

***EDUCATING PEOPLE WITH SPECIAL NEEDS IN THE VOLGA FEDERAL
DISTRICT***

Elena Anatolyevna KARASIK¹

Iuliia Vitalievna SEREGINA²

Ramziya Nurgalievna GUBAYDULLINA³

Ramil Haevich YAGUDIN⁴

RESUMO: A educação especial é definida como o processo de educar os alunos de uma forma que ofereça acomodações que atendam às suas diferenças, deficiências e necessidades especiais. De modo geral, esse processo requer procedimentos de ensino planejados individualmente e sistematicamente monitorados, equipamentos e materiais ajustados e ambientes acessíveis. Hoje em dia, uma atenção crescente está sendo dada às pessoas com necessidades especiais. O estudo examina a questão da educação de pessoas com necessidades especiais. O artigo apresenta a representação quantitativa de pessoas com deficiência mostrando grupos com deficiência na Rússia, a composição de idade e gênero das pessoas com deficiência no distrito Federal de Volga foi analisada. As questões de educação e emprego de pessoas com necessidades especiais também foram avaliadas. A autoavaliação da saúde também foi estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Padrões de vida. Pessoas com deficiência. Necessidades especiais. Educação especial. Educação e emprego.

RESUMEN: *La educación especial se define como el proceso de educar a los estudiantes de una manera que proporcione adaptaciones que aborden sus diferencias, discapacidades y necesidades especiales. En términos generales, este proceso requiere procedimientos de enseñanza planificados individualmente y monitoreados sistemáticamente, equipos y materiales ajustados y entornos accesibles. Hoy en día, se está prestando cada vez más atención a las personas con necesidades especiales. El estudio examina el tema de la educación de las personas con necesidades especiales. El documento presenta la representación cuantitativa*

¹ Universidade Federal de Kazan, Kazan – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6357-7622>. E-mail: elena-karasik2012@yandex.ru

² Universidade Federal de Kazan, Kazan – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2145-105X>. E-mail: julia.seregina@mail.ru

³ Universidade Federal de Kazan, Kazan – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4316-0915>. E-mail: Ramzia.Gubaidullina@kpfu.ru

⁴ Universidade Federal de Kazan, Kazan – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3180-1284>. E-mail: rh65@mail.ru

de las personas con discapacidad mostrando los grupos de discapacidad en Rusia, se ha analizado la composición por edad y género de las personas con discapacidad en el distrito federal del Volga. También se han evaluado las cuestiones de la educación y el empleo de las personas con necesidades especiales. También se ha estudiado la autoevaluación de la salud.

PALABRAS CLAVE: *Niveles de vida. Personas con discapacidad. Necesidades especiales. Educación especial. Educación y empleo.*

ABSTRACT: *Special education is defined as the process of educating students in a way that provides accommodations that address their differences, disabilities, and special needs. Generally speaking, this process requires individually planned and systematically monitored teaching procedures, adjusted equipment and materials, and accessible settings. Nowadays, growing attention is being paid to people with special needs. The study examines the issue of educating people with special needs. The paper presents the quantitative representation of persons with disabilities showing disability groups in Russia, age and gender composition of persons with disabilities in the Volga Federal district has been analyzed. The issues of education and employment of persons with special needs have also been assessed. The health self-evaluation has been studied as well.*

KEYWORDS: *Living standards. Persons with disabilities. Special needs. Special education. Education and employment.*

Introdução

A Educação Especial é a educação para alunos com deficiência, considerando suas demandas educacionais, que visa o pleno crescimento de suas habilidades e sua independência e participação social. O padrão de vida é o principal indicador do desenvolvimento social e econômico do país, e sua melhoria é o maior desafio da gestão estatal. Os fundos financeiros destinados à criação de condições que garantam uma vida digna e o livre desenvolvimento das pessoas aumentam anualmente (FAKHRUTDINOVA; KHARLAMOV; KHARLAMOVA, 2017). As características sociais e econômicas são importantes não apenas para a avaliação da qualidade de vida e da situação da sociedade, mas também para o estudo de padrões e tendências em relação a um grupo social como as pessoas com necessidades especiais. Além disso, deve-se notar que os formulários de relatórios existentes não permitem uma análise ampliada e abrangente dos padrões de vida das pessoas com deficiência (PCD), uma vez que os relatórios estatísticos estaduais não atendem aos requisitos para estatísticas de deficiência, conforme estabelecido na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e instrumento normativo das Nações Unidas. A versão russa assume o uso de documentos normativos como

os formulários do Ministério da Saúde Pública (Formulário 19 "Informações sobre Crianças com Deficiência"), o Fundo de Pensões da Rússia (Nº 94 "Informações sobre o Número de Pensionistas e o Valor de Pensões que lhes são concedidas"), o Ministério do Trabalho e Proteção Social (os mais importantes são o n.º 7- "Informações sobre Perícia Médica e Social de Maiores de 18 anos" e o n.º 7-D "Informações sobre Perícia Médica e Social de Menores de 18 anos"). Eles são formados com base em objetivos departamentais estreitos e, portanto, os indicadores neles apresentados não são suficientes para estudar a qualidade de vida das PCD. Mais especificamente, os formulários são concebidos de tal forma que as características demográficas das pessoas com deficiência não costumam se sobrepor dentro e entre elas. Além disso, há uma completa falta de informação sobre as características sociais dos mesmos. Além dos formulários departamentais de registro estatístico de pessoas com deficiência, existem formulários especializados (em educação, saúde, proteção social, educação física e esporte). O estudo de caso de formas setoriais estaduais e municipais de registro de serviços, medidas contingentes e de apoio social para pessoas com deficiência mostra que, apesar da legislação bastante avançada sobre pessoas com deficiência na Federação Russa, as formas de monitoramento estatístico setorial estão pouco relacionadas a ela. Eles monitoram as questões de prestação de serviços, medidas de apoio social e a cota (população) atendida - tudo o que é a funcionalidade de determinados departamentos - para tomar decisões sobre tarefas específicas.

Métodos

Descrevendo o conceito de "padrões de vida" é necessário representar seus elementos constitutivos, seu agrupamento em componentes separados, métodos de medição, bem como a formação de modelos integrais refletindo os padrões de vida.

Atualmente, as estatísticas oficiais caracterizam a situação da deficiência em nosso país da seguinte forma: segundo o Ministério da Saúde, existem quase 12 milhões de pessoas com deficiência. O agrupamento de pessoas com deficiência é apresentado na Tabela 1.

O requisito mais importante para a gestão avaliar a qualidade de vida na Rússia é o cumprimento da gama de tarefas analíticas que estão sendo resolvidas com base em sua aplicação prática. É necessário que os órgãos de governo desenvolvam políticas econômicas e sociais regionais apropriadas que visem eliminar as desproporções regionais mais agudas e reduzir gradualmente a diferenciação das regiões do país em termos de padrões de vida nelas. Deve permitir avaliar e comparar adequadamente a qualidade de vida nas regiões russas,

monitorar sua dinâmica e realizar análises fatoriais de mudanças positivas e negativas nessa área.

Tabela 1. O número total de pessoas com deficiência por grupos

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total de pessoas com deficiência, milhares pessoas	13082	12946	12924	12751	12261	12111	11947
Incluindo:	1496	1451	1355	1283	1309	1466	1433
Primeiro grupo							
Segundo grupo	6833	6595	6472	6250	5921	5552	5356
Third group	4185	4320	4492	4601	4395	4442	4488
Disabled children	568	580	605	617	636	651	670
Número total de pessoas com deficiência, por 1000 pessoas	91,3	90,1	88,4	87,0	83,5	82,5	81,4

Fonte: Elaborado pelos autores⁵

O número de pessoas com deficiência no Distrito Federal de Privolzhsky (Volga) é mostrado em grupos na Tabela 2.

Tabela 2 – O número de pessoas com deficiência de acordo com grupos de deficiência nas entidades do Distrito Federal Privolzhsky (Volga)

	Tota l	Primeir o grupo	Segundo grupo, terceiro grau	Terceiro grupo, terceiro grau	Segund o grupo	Terceiro grupo, segundo grau	Terceir o grupo
Privolzhsky (Volga) Distrito Federal	2.21 6.81 1	239.59 1	28.496	20	1.005.6 64	241	942.79 9
República do Bascortostão	253. 933	24.821	660	2	98.360	28	130.06 2
República de Mari El	63.1 33	7.254	620	3	29.728	6	25.522
República da Mordóvia	69.9 78	7.656	2.689	1	26.831	2	32.799
República do Tartaristão	284. 451	28.433	12.127	1	124.08 4	36	119.77 0
República da Udmurtia	104. 525	16.293	1.786	2	40.785	6	45.653
República da Chuvash	78.3 29	9.672	227	1	26.849	5	41.575

⁵ Disponível em: <https://sfri.ru>. Acesso em: 10jan. 2021.

Território de Perm	122. 809	15.134	8	0	47.923	3	59.741
Região de Kirov	289. 365	28.520	1.099	3	160.81 2	25	98.906
Região Nizhny Novgorod	189. 409	19.526	2.032	0	102.82 7	19	65.005
Região de Orenburg	96.6 44	12.154	1.819	0	33.066	8	49.597
Região de Penza	203. 677	23.046	1.792	2	98.069	23	80.745
Região de Samara	211. 579	18.797	914	1	109.51 3	47	82.307
Região de Saratov	136. 921	16.668	2.553	2	63.674	22	54.002
Região de Ulyanovsk	112. 058	11.617	170	2	43.143	11	57.115

Fonte: a tabela é elaborada com base no Serviço de Estatística do Estado Federativo (FSSS) (2017a; 2017b)

Nos últimos anos, o nível de deficiência primária adulta vem diminuindo: em 2007, era de 95,9 por 10.000 habitantes e, em 2018, caiu para 56,6 (Social situation and living standards of the Russian population, 2017). Nos últimos anos, a taxa de incapacidade primária diminuiu em todas as idades, especialmente entre os pensionistas. A taxa de incapacidade primária padronizada confirma a tendência de seu declínio entre os adultos. Esse coeficiente para grupos de deficiência comprova os achados dos dados para esse tipo de população: a proporção de atribuições de deficiências mais leves está aumentando. Se a taxa mais alta em 2007-2011 foi para pessoas com deficiência do 2º grupo, a taxa de pessoas com deficiência menor a partir de 2012 passou a ser maior com deficiência moderada (FSSS, 2017).

No início de 2018, havia 12,11 milhões de pessoas com deficiência registradas oficialmente na Rússia, incluindo 11,46 milhões de pessoas com 18 anos ou mais (9,6% da população adulta). O número total de pessoas com deficiência no primeiro grupo era de 12,8 por cento, o segundo grupo tinha 48,4 por cento e o terceiro grupo tinha 38,8 por cento. Ao mesmo tempo, o Ministério do Trabalho estima a escala real do público-alvo da política social para pessoas com necessidades especiais de saúde no número de 40 milhões de pessoas (todos os grupos de cidadãos com baixa mobilidade) (FSSS, 2017). O número de pessoas com deficiência e composição de gênero nas regiões do Distrito Federal do Volga para 2018 e 2019 é apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – O número de pessoas com deficiência e composição de gênero nas entidades constituintes do Distrito Federal Privolzhsky (Volga)

	2018			2019		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Privolzhsky (Volga) Distrito Federal	2.248.944	971.090	1.277.854	2.216.811	966.462	1.250.349
República do Bascortostão	258.595	113.778	144.817	253.933	113.288	140.645
República de Mari El	63.634	27.411	36.223	63.133	27.469	35.664
República da Mordóvia	70.581	31.354	39.227	69.978	31.363	38.615
República do Tartaristão	285.420	127.169	158.251	284.451	127.379	157.072
República da Udmurtia	105.645	47.673	57.972	104.525	47.335	57.190
República da Chuvash	79.905	39.197	40.708	78.329	38.402	39.927
Território de Perm	125.653	52.325	73.328	122.809	51.749	71.060
Região de Kirov	294.333	113.721	180.612	289.365	113.745	175.620
Região Nizhny Novgorod	193.857	79.043	114.814	189.409	77.868	111.541
Região de Orenburg	96.908	44.823	52.085	96.644	45.199	51.445
Região de Penza	208.489	86.669	121.820	203.677	85.578	118.099
Região de Samara	215.644	93.170	122.474	211.579	92.134	119.445
Região de Saratov	137.542	64.390	73.152	136.921	64.423	72.498
Região de Ulyanovsk	112.738	50.367	62.371	112.058	50.530	61.528

Fonte: a tabela é elaborada com base no Serviço de Estatística do Estado Federativo (FSSS) (2017a; 2017b)

O número total de pessoas com deficiência contém 66% de pensionistas e 4% de crianças (DEMYANOVA, 2017). Se analisarmos as pessoas com deficiência em termos de gênero e idade, a proporção de mulheres com deficiência é sempre maior (em média, 57% das mulheres) do que a de homens com deficiência. Isso se explica pelo fato de que as mulheres em nosso país são um pouco mais numerosas que os homens, e sua expectativa de vida é maior que a dos homens. Além disso, a maioria absoluta das mulheres com deficiência (mais de 85% em 2018) pertence ao grupo etário mais velho (mais de 55 anos) o que pode ser explicado pelo fato de os problemas de saúde serem mais frequentes numa idade mais avançada, gerada por uma atitude mais cuidadosa em relação a saúde quando comparadas aos homens⁶.

⁶ Mais informações em: <http://www.who.int>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Tabela 4 – Número de crianças com deficiência em entidades do Distrito Federal de Privolzhsky (Volga)

	Total	Crianças com deficiência	% do total
Privolzhsky (Volga) Distrito Federal	2.248.944	109.240	4,86
República do Bascortostão	258.595	16.310	6,31
República de Mari El	63.634	2.575	4,05
República da Mordóvia	70.581	2.381	3,37
República do Tartaristão	285.420	14.987	5,25
República da Udmurtia	105.645	5.919	5,6
República da Chuvash	79.905	4.597	5,75
Território de Perm	125.653	4.249	3,38
Região de Kirov	294.333	12.038	4,09
Região Nizhny Novgorod	193.857	9.271	4,78
Região de Orenburg	96.908	4.180	4,31
Região de Penza	208.489	9.501	4,56
Região de Samara	215.644	10.644	4,94
Região de Saratov	137.542	7.244	5,27
Região de Ulyanovsk	112.738	5.344	4,74

Fonte: a tabela é elaborada com base no Serviço de Estatística do Estado Federativo (FSSS) (2017a; 2017b)

Apenas 26% das pessoas com deficiência em idade de emprego trabalham. Assim, em 2006 o emprego de pessoas com deficiência era de 30,2%; em 2016 era de 28,9% e o emprego mínimo entre as pessoas com deficiência chegou a 23% em 2012. Em média, a diferença entre o nível de emprego das pessoas com e sem deficiência foi de 42%. Entre as razões para o baixo emprego de pessoas com deficiência estão: discriminação na contratação; efeito desincentivo das instituições de apoio social sobre a oferta de trabalho e baixa procura de trabalho por parte de pessoas com deficiência; problemas de saúde que afetam a produtividade do trabalho e limitam a escolha da profissão. A renda média das pessoas com deficiência também deverá ser menor. Em média, no período de 2006 a 2018 o rendimento das PCD foi inferior em cerca de 15% ao das pessoas sem deficiência. Em 2016, a renda média das pessoas com deficiência foi de 1.8269 rublos por mês, enquanto a das pessoas sem deficiência foi de 1.084 rublos por mês. Assim, os rendimentos das PCD diferem estatisticamente significativamente dos rendimentos das pessoas sem deficiência; na população em geral, essas diferenças estão na faixa de 1.186 a 2.642 rublos por mês.

A maioria das PCD estão no segundo e terceiro grupos e juntos representam 84 por cento de todas as pessoas com deficiência. Existem 83,5 pessoas com deficiência para cada mil pessoas na Rússia. Enquanto isso, a taxa de desemprego entre pessoas com deficiência de 15 a

72 anos é de 18,3%. Apenas 39% das pessoas com deficiência que se candidataram a emprego em 2018 estavam empregadas. Paralelamente, 59% das pessoas com deficiência desta idade têm formação profissional/ensino profissional, incluindo 17% do ensino superior e são 42% as que têm ensino secundário profissional (FSSS, 2017). De 2003 a 2016, há significativamente mais pessoas com deficiência que não possuem ensino médio geral (37% estão em 2003 contra 25% em 2016 para pessoas com deficiência e 24% e 18%, respectivamente, para pessoas sem deficiência), indicando que o número de pessoas com deficiência com ensino médio incompleto está diminuindo a uma taxa maior do que a de pessoas sem ensino médio (FAKHRUTDINOVA; MENDELSON; ABUTALIPOVA, 2019). A proporção de pessoas com ensino médio entre pessoas com e sem deficiência foi quase igual entre 2003 e 2016, variando de 28-29%. A diferença entre pessoas com e sem deficiência com ensino superior aumentou entre 2003 e 2016 e foi de cerca de 6 % em 2016 (a parcela de pessoas com ensino superior entre as pessoas com deficiência em 2016 foi de 21%, esse índice entre os não deficientes foi de 27%) (BELYAEVA, 2014). O menor nível de escolaridade pode ser explicado pelo nível de saúde física das PCD, falta de programas especiais ou integrados para pessoas com deficiência nas instituições de ensino, barreiras ambientais etc. do que a idade ativa é superior à dos que estão agora em idade ativa. Representantes da faixa etária mais avançada têm ensino superior 5% a mais⁷. Conseqüentemente, o desejo e as oportunidades de ensino superior nesse grupo diminuíram e, conseqüentemente, há mais pessoas com apenas o ensino médio geral e o ensino médio básico, principalmente nas áreas rurais. Em comparação com o restante da população, as pessoas com deficiência têm menos recursos para realizar seu trabalho e se inserir no mercado de trabalho. As mesmas menores oportunidades para pessoas com deficiência são registradas na análise de sua atuação em eventos culturais, como teatros, cinemas, shows, exposições etc. (FAKHRUTDINOVA; SHAMSUTDINOVA; RAMSIYA, 2019). De acordo com os números, apenas na frequência de frequência à igreja, as PCD ficaram próximas do restante dos entrevistados, 23,7% visitaram a igreja em 2016. Aqueles que têm 15-29 anos diferem da maioria dos deficientes; eles estão mais ativamente envolvidos em eventos de arrastamento e são menos propensos a frequentar a igreja. Este grupo etário de pessoas com deficiência tem quase as mesmas oportunidades de acesso à Internet que a população média russa (cerca de 70% em 2016), o que não se pode dizer das pessoas com idade superior à idade ativa e mesmo daquelas em idade ativa: apenas 28% e 54%, respectivamente, tinham acesso à Internet.

⁷ Mais informações em: <http://www.who.int>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Resultados e discussão

Espera-se que a autoavaliação de saúde mostre uma mudança para valores baixos por pessoas com deficiência. Entre as pessoas sem deficiência, apenas cerca de 6-11% classificaram sua saúde como ruim; a maioria classificou como bom (33-50%) ou médio (44-54%). As pessoas com deficiência eram muito mais propensas a classificar sua saúde como ruim (52-64%), enquanto apenas uma pequena proporção (2-4%) relatou boa saúde. No entanto, um grande número de PCD avaliou sua saúde como média (34-44%). Ou seja, podemos dizer que um número significativo de PCD não se considera não saudável apesar de suas limitações funcionais. Quando se analisa a satisfação com a vida, percebe-se também a mudança para índices mais baixos entre as PCD. A insatisfação com a vida foi mencionada por 41-60% das pessoas com deficiência, e esse indicador foi diminuindo constantemente até 2014. As pessoas sem deficiência apresentaram esse indicador na proporção de 22-44%. 23-37% das pessoas com deficiência e 33-55% das pessoas sem deficiência estavam satisfeitas com suas vidas. A proporção de pessoas que estimam sua satisfação com a vida como média é aproximadamente igual nos grupos de pessoas com e sem deficiência (17-23% para PCD, contra 22-27% para aqueles sem). O índice de insatisfação com a situação financeira foi referido por 53-70% das PCD e 55-66% das sem. A insatisfação com a situação financeira das PCD foi mencionada com um pouco mais de frequência do que das pessoas sem deficiência (16-30% vs. 17-27% respectivamente), embora em média as PCD recebam menos. Isso pode ser explicado pelo fato de as PCD possuírem uma renda adicional na forma de benefício por invalidez e/ou pensão, e terem necessidades menores. As pessoas com deficiência em idade de trabalhar raramente, em um caso em cada dez, vivem sozinhas. Como regra, pessoas com 20 ou 30 anos de idade vivem com os pais ou têm cônjuge e filhos menores. O tipo de domicílio determina a situação socioeconômica de uma PCD, e a presença de menores de 18 anos na família é um risco aumentado de pobreza para famílias com deficiência se o acesso ao mercado de trabalho for limitado por sua condição de saúde. Por idade de aposentadoria, a maioria das PCD vivem separadamente de seus filhos, sozinhas com o cônjuge ou sozinhas. Em coortes de casais de sessenta e, principalmente, de setenta anos, a proporção de famílias em que ambos os cônjuges têm deficiência está aumentando. A proporção de agregados familiares inteiramente constituídos por pessoas com deficiência atinge, respectivamente, 40 e 50 % nestas idades. A situação das PCD das coortes de idade mais avançada depende significativamente do valor da pensão e outros benefícios e programas de apoio social para esta categoria da população. Na idade mais avançada, com 80 anos ou mais, a proporção de pessoas com deficiência que vivem

com seus filhos adultos está aumentando. As crianças assumem o trabalho de cuidar dos pais idosos e fornecem aos pais toda a assistência possível. Morar sozinho com PCD ou com cônjuge não significa falta de assistência ou falta de vínculo com os filhos. 80-90% das PCD que são solteiras ou casadas têm filhos adultos morando sozinhos. Entre todas as PCD que têm filhos morando em outros domicílios, 80% recebem assistência de seus filhos na forma de cuidados durante a doença, ajuda doméstica, compra de alimentos ou transferência de renda. Entre os motivos pelos quais não há apoio das crianças, na maioria das vezes, segundo os pais com deficiência, está a falta de necessidade. Em contrapartida, os pais com deficiência muitas vezes ajudam os próprios filhos adultos, ou seja, 68%. Aqui, a assistência na criação dos netos prevalece em termos de frequência. Os pais também ajudam seus filhos com dinheiro. As transferências de dinheiro da geração mais velha para a mais jovem são mais comuns do que o contrário. Para as famílias russas, a prática de sustentar filhos adultos por parte dos pais é um fenômeno comum e, como vemos, a deficiência dos pais não altera o comportamento estabelecido de gerações. Em geral, existem vínculos ativos entre PCD e seus filhos adultos que vivem separadamente. Em 55% dos casos a ajuda e o apoio são mútuos, 13% das PCD apenas ajudam os filhos, não recebendo apoio em troca.

De acordo com o Monitoramento Integrado das Condições de Vida da População (Pesquisa IMLCP-2016), 16% das pessoas com deficiência possuem trabalho remunerado ou atividade remunerada (desde a semana anterior à pesquisa). Entre as PCD de 30 e 40 anos, a proporção de ocupados chega a 27%. Nessa idade, principalmente as PCD com deficiência do Grupo III estão empregadas, quase metade delas tem renda do trabalho. As pessoas com deficiência do Grupo II têm menor probabilidade de trabalhar - 15% (Tabela 5).

Tabela 5 – A proporção de pessoas com deficiência que têm trabalho remunerado ou ocupação remunerada, por grupo, %

Idade	Primeiro Grupo	Segundo Grupo	Terceiro Grupo	Total
18–29 anos	2.2	15.2	39.8	20.3
30–39 anos	8.6	14.6	47.4	26.7
40–49 anos	6.0	15.0	45.1	26.6
50–59 anos	2.9	13.4	32.3	21.0
60–72 anos	0.8	5.4	10.8	7.1
18–72 anos	3.1	9.7	26.2	15.7

Fonte: Cálculos dos autores sobre os dados do Monitoramento integrado das condições de vida da população - 2016

Um em cada cinco inquiridos desempregados manifestou a sua vontade de regressar ao mercado de trabalho se lhes fosse oferecido um emprego adequado. Isso representa 16% de todas as PCD. São quase tantos quantos os que realmente trabalham. Ou seja, medidas para criar empregos especiais, promover o emprego das PCD em casa e a sua (re)formação poderiam duplicar a sua inserção no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, o potencial para aumentar o emprego de PCD pela definição russa é maior do que o de deficientes pela abordagem da ONU, que está novamente relacionada às diferenças em sua composição etária.

Quando um PCD atinge o limite oficial de idade para trabalhar, ele automaticamente (sem solicitação pessoal ao escritório do Fundo de Pensões) torna-se beneficiário de uma pensão de velhice. De acordo com o grupo de invalidez designado, eles continuam a receber apenas pagamentos monetários únicos, retirando formalmente dos beneficiários a pensão por invalidez. Ao mesmo tempo, a pensão por invalidez para as pessoas com tempo de serviço suficiente é transformada em pensão de velhice, enquanto outras pessoas com deficiência são transferidas para a pensão social de velhice. As exceções são os beneficiários da pensão estatal por invalidez devido a trauma militar, participantes da Grande Guerra Patriótica, moradores de Leningrado sitiada. No entanto, o número desta categoria é pequeno. Estas pessoas têm direito a receber duas pensões ao mesmo tempo: a pensão de invalidez do Estado e a pensão de seguro de velhice.

Uma vez que a transformação da pensão por invalidez em pensão de velhice ocorre sem o pedido do cidadão, as pessoas estão mal informadas sobre isso, o que se reflete nas respostas à pergunta sobre o tipo de pensão em pesquisas contínuas e amostrais da população. O problema de medir a prevalência de deficiência por meio da questão do recebimento de uma pensão por invalidez é importante em termos de metodologia. É interessante porque é o único indicador de deficiência nos censos russos. Ter um status oficial de invalidez dá direito não apenas a receber uma pensão, mas também a programas de reabilitação, vales de resort, suprimentos médicos e medicamentos.

De acordo com a pesquisa da Academia Russa de Economia Nacional e Serviço do Estado (RANESS), 72% dos adultos com status oficial de deficiência acreditam que recebem uma pensão por invalidez (MALEVA, 2017). Apenas 15% deles têm outro tipo de pensão, não uma pensão por invalidez. Na realidade, a proporção de beneficiários de outras pensões é muito maior, especialmente entre os grupos etários mais velhos, mas cerca de 70-80% das pessoas com idade superior à atividade econômica (73 anos ou mais) continuam a considerar-se beneficiários de pensões de invalidez. É interessante notar que ao responder o questionário não pelo próprio PCD, mas por um de seus familiares, a precisão dos dados diminui, pois um

familiar se engana mais frequentemente sobre o tipo de pensão para um idoso PCD. De acordo com os resultados da pesquisa, as pessoas em idade ativa notaram receber pensões por invalidez em 55-62% dos casos. Portanto, a questão do recebimento de pensão por invalidez é pouco adequada como indicador de invalidez, e o formato telefônico da pesquisa minimiza o impacto do entrevistador e a possibilidade de explicações e comentários em oposição às entrevistas pessoais com o questionário em papel do IMLCP.

Síntese

Assim, a análise dos exemplos de formas setoriais estaduais e municipais de registro de serviços, contingente e medidas de apoio social de pessoas com deficiência mostra: apesar da legislação bastante avançada sobre PCD na Federação Russa, as formas de monitoramento estatístico setorial são pouco associadas com isso. A maioria das pessoas com deficiência está no segundo e terceiro grupos e juntos representam 84% de todas as pessoas com deficiência. Existem 83,5 pessoas com deficiência para cada 1.000 pessoas na Federação Russa. No entanto, a taxa de desemprego entre as pessoas com deficiência de 15 a 72 anos é de 18,3%.

Conclusões

Os autores revisaram os padrões de vida das pessoas com necessidades especiais de saúde no Distrito Federal de Privolzhsky (Volga), identificaram características regionais e inter-relações de indicadores. Na política social da vida real russa, as questões de melhoria da qualidade de vida da população são mais agudas do que nunca, incluindo a importância de prestar atenção para garantir condições de vida confortáveis para pessoas com necessidades especiais.

AGRADECIMENTOS: O trabalho é realizado de acordo com o Programa do Governo Russo de Crescimento Competitivo da Universidade Federal de Kazan.

REFERÊNCIAS

BELYAEVA, L. A. Overcoming the tension of social space is the way to epy consolidation of society. **Philosophical sciences**, v. 6, p. 8-22, 2014.

DEMYANOVA, A. V. Low level of employment of disabled people in Russia is a result of discrimination? **Economic Journal of the Higher School of Economics**, v. 21, n. 3, p. 385-411, 2017.

FAKHRUTDINOVA A. V.; MENDELSON V. A.; ABUTALIPOVA L. N. Competence Development For The Competitive Specialist Education. **Revista San Gregorio**, v. 34, p. 39-46, 2019.

FAKHRUTDINOVA, A. V.; SHAMSUTDINOVA, D. V.; RAMSIYA, N. G. Paradigmatic methodology of civic culture formation process in young generation. **Journal of Sociology and Social Anthropology**, v. 10, n. 4, p. 198-202, 2019.

FAKHRUTDINOVA, E. V. *et al.* The development of the business environment in conditions of economic instability. В сборнике: Globalization and its Socio-Economic Consequences. **17th International Scientific Conference Proceedings**, p. 413-420, 2017.

FEDERAL REGISTER OF PERSONS WITH DISABILITIES. Number of disabled [Electronic resource]. n./d. Available: <https://sfri.ru/analitika/chislennost>. Access: 08 May 2019.

FEDERAL STATE STATISTICS SERVICE (FSSS). **Health care in Russia**. 2017: Statistics data. Moscow, 2017a.

FEDERAL STATE STATISTICS SERVICE (FSSS). **Social situation and living standards of the population in Russia**. Moscow, 2017b.

MALEVA, T. M. **Disability and social situation of disabled people in Russia**. Moscow: Publishing house "Delo". RANESS, 2017.

Social situation and living standards of the Russian population. Statistics data. Moscow, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Report on Persons with HIA**. Available: http://www.who.int/disabilities/world_report/2017/report/ru. Access: 22 May 2018.

Como referenciar este artigo

KARASIK, E. A.; SEREGINA, I. V.; GUBAYDULLINA, R. N.; YAGUDIN, R. H. Educando pessoas com necessidades especiais no Distrito Federal de Volga. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 6, p. 3493-3506, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.6.16104>

Submetido em: 11/03/2021

Revisões requeridas em: 25/08/2021

Aprovado em: 27/11/2021

Publicado em: 30/12/2021

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

